

LIVROS

NOVELA ★★★★★

O Pátio Maldito
IVO ANDRIC

CAVALO DE FERRO



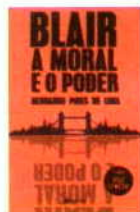
Reencenar em poucas páginas o devir do Mundo, com todas as subtilezas que a natureza humana encerra, será mester de poucos.

Um desses eleitos foi o bósnio Ivo Andrić, prémio Nobel da Literatura em 1961, cujo *O Pátio Maldito* (1955) é, nesse aspecto, obra paradigmática. Através da observação e reflexões de Frei Petar, monge cristão encarcerado por engano no *Pátio Maldito*, a prisão mais infame de Constantinopla, capital do Império Otomano, Andrić sublima os vícios e as virtudes do gregarismo forçado. Aquele universo em particular é bruto e feio. Um lodaçal, em que rasteja a escória mais indesejável, governado pela arbitrariedade de Karagöz, sujeito tão horrível como a própria instituição que dirige. Além dessa aberração que se compraz na tortura e humilhação, há ainda Haim, contaminado pelas próprias teorias da conspiração e acossado pelos fantasmas que elas geram; ou o contador de mentiras, Zaim, mestre de quatro ofícios que já foi casado onze vezes... ou muitas mais, conforme os dias. É no jovem príncipe Kâmil, porém, que se centra *O Pátio Maldito*, per-

sonagem principal de uma narrativa estóica, bela e tristíssima, sobre os malefícios da ignorância e a angústia imponderável de um amor jamais correspondido. Um pequeno livro sem tamanho e tão belo quanto terrível. ELMANO MADAIL

ENSAIO ★★★★★

Blair, a Moral e o Poder
BERNARDO PIRES DE LIMA
GUERRA & PAZ



A década em que Tony Blair dirigiu os destinos do Reino Unido foi objecto de variados balanços, sobretudo quando o primeiro-

ministro passou o cargo a Gordon Brown, em Junho de 2007. Com raras excepções, essas análises (longe já do tom épico com que se referiam ao "regresso de Camelot", dez anos antes) concluíam pelos resultados contraditórios da gestão de Blair no plano interno e pelos impasses a que conduziu o "voluntarismo" no plano externo. A tentação de reduzir a cliché uma década que se anunciara prodigiosa nascia, afinal, de uma desilusão que tinha em pouca conta a força da realidade. Para repor a seriedade e o carácter científico na análise, dois livros são fundamentais: *A Era Blair em Exame*, de Eunice Goes (Quimera, 2003) e este *Blair, a Moral e o Poder*. Bernardo Pires de Lima, cujo livro sobre a política externa do blairismo nasceu de uma investigação académica, começa por sobrevoar a ordem internacional nascida da II Guerra Mundial (a Guerra Fria, o mundo unipolar saído da implosão da União Soviética e o pós-11 de Setembro) para, depois, analisar a política externa britânica, "entre a Europa e os Estados Unidos", seguindo-se "a dimensão ética de Blair" e o estudo de dois casos concretos, Kosovo e Iraque. Esta é a parte mais interessante, precisamen-

te porque estuda as duas maiores fontes de equívocos e de críticas ao blairismo na sua vertente externa. Não é preciso partilhar todos os pontos de vista nem concordar com todas as conclusões do autor para reconhecer a qualidade da análise e o seu contributo para uma discussão ainda por fazer. ALBANO MATOS

HISTORIA ★★★★★

Maria da Fonte e Patuleia
TERESA NUNES
Campanha de Montevidéu
SILVINO DA CRUZ CURADO
A Defesa do Ultramar
MARIA P. MARÇAL LOURENÇO
Guerra das Laranjas
ANTÓNIO VENTURA

Todos QUIDNOVI



A História de Portugal está repleta de pequenas histórias e aqui estão mais quatro volumes que poderiam ser assim classificados se os lermos de ânimo leve. Não é o caso desta colecção que já leva dezasseis livros publicados e que apesar do seu formato breve contém análises que reequacionam toda a análise destes conflitos que estão inscritos no percurso nacional. Desta vez existem títulos preocupados e descrever campanhas no exterior – é o caso da Campanha de Montevidéu – e outros em território nacional. Vale a pena lê-los e estudá-los e são um caso onde o tamanho não assusta. JOÃO CÊU E SILVA

ROMANCE ★★★★★

Os Dias do Fim
RICARDO DE SAAVEDRA
CASA DAS LETRAS

A intenção de Ricardo Saavedra (ex-jornalista do DN) era fazer um romance e sob esse género está catalogado desde 1995, data em que



saiu a primeira versão de *Os Dias do Fim*, mas o que está neste livro vai para além da narrativa porque contém muita investigação e relatos sobre um dos períodos mais conflituosos da relação entre Portugal e as colónias. Existem nestas páginas muitas histórias sob a forma de um diário que conta novidades sobre o massacre em Wiriyamu, por exemplo, e da forma como se deu o corte com o Ultramar, sempre observado pelo olhar de quem (sobre)viveu a estes tempos. JCS

B. DESENHADA ★★★★★

A Casta dos Metabarões
– primeiro volume
ALEJANDRO JODOROWSKY
(ARGUMENTO)
E JUAN GIMÉNEZ (DESENHO)
VITAMINA BD



A reedição, num novo formato – ligeiramente menor, com o triplo das páginas mas ao mesmo preço, por onde poderá passar a viabilidade da edição de BD em Portugal – dos três tomos iniciais de um dos grandes éxitos dos anos 90, a saga futurista de uma dinastia de guerreiros invencíveis, todos com uma prótese que faz deles semiciborgues, seguidores de um exigente código de honra e condenados a um destino maldito: o filho deve matar o pai em combate para ocupar o seu lugar.

Na sua base está um perfeito equilíbrio entre um universo frio e tecnológico, superiormente recriado pelo traço original e grandioso de Giménez, e a pulsante emoção dos argumentos de Jodorowsky, sob o signo da violência e de um por vezes incómodo e cruel sentido de humor nela assente, onde predominam a acção e as constantes e surpreendentes inflexões. F. CLETO E PINA ■